



**CENTRO
ISRAELITA DO PARÁ**

Jamazônia JUDAICA

Edição Especial de Rosh Hashaná / Yom Kipur

Órgão Independente • Agosto • 2002 • Ano I Edição n.º 5



**COMITÊ
ISRAELITA
DO AMAZONAS**

5763: Que seja o ano da paz!

EDITORIAL

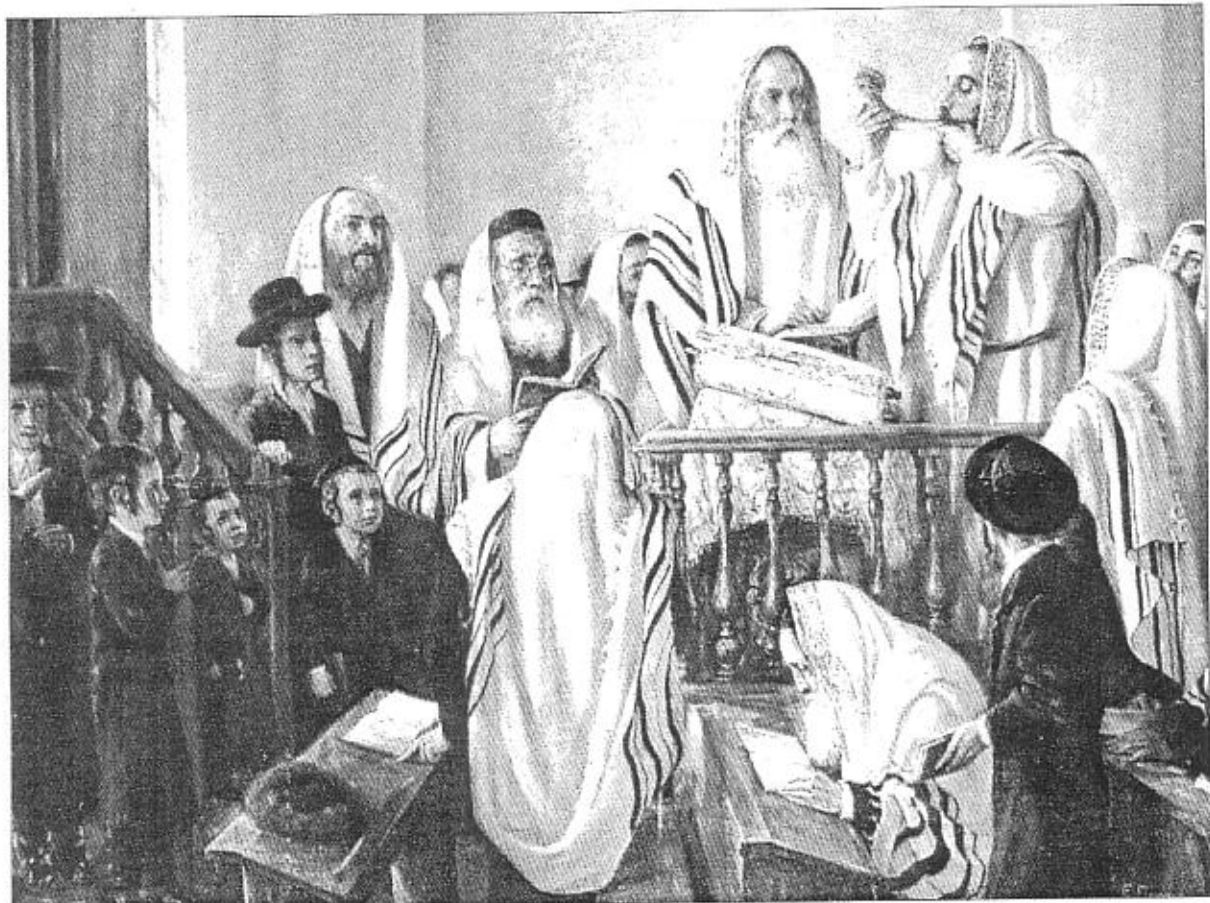
Elul é o último mês do calendário hebraico, e precede diretamente a Rosh Hashaná (Ano Novo), o dia no qual o Criador julga todas as criaturas. Ensinam os sábios de Israel que este período é propício para Teshuvá (arrependimento e retorno ao caminho do bem). Desde os tempos bíblicos, Elul se distingue como mês de boa vontade e aceitação divina.

Quando o povo de Israel cometeu o pecado do bezerro de ouro e foram quebradas as "Tábuas da Lei", Moisés subiu novamente ao Monte Sinai para rogar pelo perdão de seu povo. O Eterno, Misericordioso, prontamente aceitou suas súplicas e ordenou lavar duas novas tábuas.

Em 10 de Tishrei (Dia do Perdão) Moisés desceu o monte com as novas Tábuas, e o povo teve a certeza do perdão divino.

Assim como os israelitas de outrora obtiveram o perdão divino, nós do "Amazônia Judaica" auguramos juntamente com nossos leitores, que tenhamos esse mesmo mérito, através do arrependimento sincero perante o Eterno.

Neste ano que se inicia, esperamos poder continuar com o firme propósito de difundir o judaísmo entre os ishuvim do norte e ajudar na proliferação do conhecimento judaico e perpetuação de nossas tradições. LESHANA TOVA TIKATEVU VETICHATEMU.



**ORIENTE MÉDIO: ISAAC
BENTES QUESTIONA AS
SANÇÕES ADOTADAS
CONTRA AS FAMÍLIAS
DOS HOMENS-BOMBA**

• Página 2

**A FANTÁSTICA
HISTÓRIA DE
BAAL SHEM TOV NA
HORA DO KOL NIDREI**

• Página 10

**YEHUDA BENGUGUI
RELEMBRA A 1ª MACHANÉ
REALIZADA NA AMAZÔNIA**

• Página 4

**RAQUELITA ATHIAS
ALERTA PARA
O RISCO DE UMA
CISÃO NA
UNIDADE JUDAICA**

• Página 3

A SAGA DOS JUDEUS DE MACAPÁ

• Página 12



MAGAMA

Ativos biológicos amazônicos para aplicações em cosméticos, fitoterápicos e alimentícios
**OLEOS ESSENCIAIS, OLEOS FIXOS, EXTRATOS VEGETAIS E
CORANTES**

MAGAMA INDUSTRIAL LTDA - Fone: (XX92) 618-5113 - Fax: (XX92) 618-5103 End: Estrada do Aleixo
S/N Ramal da Alba - Cep: 69060-000 Manaus - AM - Brasil e-mail: magama@magama.com.br

"Uma luz entre as nações"

ISAAC BENTES

Especial para o AJ

A crueldade dos recentes ataques terroristas em Israel é capaz de provocar vividas reações.

A notícia de crianças, jovens, pessoas inocentes, sendo barbaramente assassinadas apenas por serem judeus, causa mais que indignação. Provoca medo. Revolta. Cólera. Desejo de vingança. Desapreço pelo outro.

Não se pode qualificar nada disso como inatural. Mas nem por isso passam a ser desejáveis, sentimentos que só vicejam sob o fermento do ódio.

Compreensível, sim, mas também uma armadilha. Uma cilada da qual urge escapar, sem demora.

Claro que não pode ser desejável, ou mesmo aceitável, pautar-se pelo mesmo combustível que move os fanáticos do suicídio assassino.

Essa linha somente levará a uma equiparação (imoral com os que perpetraram as atrocidades que todos condenamos).

Lamentavelmente, é o que temo esteja acontecendo com as repúblicas adotadas, agora, contra as famílias dos homens-bomba.

Decidiu o governo israelense levar a cabo sanções contra os parentes dos terroristas assassinos-suicidas, consistentes basicamente em exílios e destruição de propriedades (de suas casas, para ser mais exato).

A lógica cruel por trás disso, parece sedutoramente racional. Os familiares dos terroristas celebram os seus "feitos", venerando-os como heróis, como exemplos a serem seguidos. São até mesmo remunerados por agentes da Síria, do Iraque, ou do Irã. Há enfim toda uma corrente de estímulo aos atentados, que precisa ser quebrada. Na impossibilidade de atingir o terrorista, que nada teme porque imola-se ao sacrifício supremo da própria vida, puna-se a sua família, com o que será alcançado o duplo efeito (hipotético) de dissuadir futuros suicidas, e desmontar sua rede de apoio familiar. Faz sentido, embora transpareça todo o desespero provocado por situações-limite.

Limites. Há os que não se deve transpor. De jeito nenhum. Sob nenhuma circunstância. Dentre esses, os que constituem o próprio núcleo ético, não apenas do Estado Democrático de Direito, que Israel culti-



va, solitário, nos desertos do Médio Oriente, mas do próprio Judaísmo, valor maior que há milênios ilumina nossos caminhos.

Num plano mais secular, os direitos humanos, de primeira geração, já contemplavam o princípio da personalidade da pena, consagrado na limitação da sanção à pessoa do criminoso, sem embargo da responsabilidade civil incidente sobre os bens herdados pelos sucessores. Isso é diretamente atingido pela conduta governamental israelense.

Mas há juízes em Jerusalém! A Corte Suprema de Israel, que interveio em diversas ocasiões, dando a palavra da lei e da justiça cultural, não poderá faltar, agora.

Isaías, o profeta inspirado que tantas vezes bradou, para corrigir as sendas que trilhamos, nos deu a palavra divina: "Farei de vós uma luz para as nações, para que minha salvação possa se estender até os confins da terra." (Isaías, 49:6).

Por mais exasperante que seja, não podemos renunciar a esse papel, sob pena de nos descaracterizarmos como povo, renunciando a nossa identidade nacional, aos princípios que nos mantêm, mais que unidos, irmanados, há milênios.

Essa seria a maior desventura, o escorregar por um abismo para o qual estamos sendo empurrados, rolando para o covil em que se escondem os criminosos sem nenhum

apego pelos valores da dignidade da pessoa humana, em suas diversas manifestações.

Afinal, o efeito em conter ou minimizar os atentados, pela punição das famílias dos assassinos, é meramente hipotético. Não o é, porém, e ao invés, é assustadoramente presente e real, o risco de contaminação pela barbárie que justifica a violência com a lógica do ódio, sem qualquer respeito pelos direitos e garantias fundamentais.

Não olvidemos os inúmeros judeus que lutaram, e deram a vida – estes sim, de uma forma nobre e que contribuiu para o engrandecimento de toda a humanidade – pelos direitos humanos, que hoje se acham consagrados nos países civilizados.

Não esqueçamos de mirar, como objetivo difícil, porém jamais inalcançável, outra citação extraída do livro de Isaías, menos conhecida, mas que tem a subida honra de expressar o sentimento das Nações Unidas, na paredes do prédio da ONU, em New York: "Nação não levantará espada contra nação, nem deverão elas aprender mais a guerrear."

A decisão a tomar, no caso das punições familiares, determinará uma escolha quanto ao caminho, que poderá nos deixar mais próximos desse ideal, ou para sempre dele apartados.

Aeronáutica aluga 12 caças israelenses

Em nota oficial assinada pelo brigadeiro Carlos Baptista, a Aeronáutica brasileira anunciou o aluguel via leasing de caças supersônicos usados Kfir C10 israelenses, que serão utilizados pela Força Aérea Brasileira (FAB) para substituir os mirages em uso desde 1975.

A nota ressalta que a importância dos caças de segunda não impedirá a aquisição futura de jatos novos de última geração, o que deverá acontecer em 2007.

Apesar de o Kfir, a Aeronáutica descartou a oferta da

Lockheed americana, que também oferecera caças F-16C usados. Segundo o diretor da Lockheed para as Américas, Richard Singer, poderíamos disponibilizar para o Brasil até 19 aviões por metade dos US\$ 700 milhões que a FAB havia decidido gastar.

Obviamente, Singer reprovoou a decisão pelo kfir por considerar "um avião muito velho se comparado ao F-16C, mesmo ao usado".

Segundo os pilotos da Aeronáutica, os jatos norte-americanos F-16C à disposição eram de série muito antiga.

Meu filho não! Vocês não têm outro mártir?

O serviço especial da Rádio Israel voltado para o mundo árabe transmitiu em 01 de Agosto do corrente, a gravação de uma conversa telefônica na qual a mulher de Abdelaziz Rantisi, um dirigente do Hamas, e por ironia, um dos maiores incentivadores dos atentados suicidas, rejeita a ideia de que o filho do casal se tornasse um homem-bomba. A fita teria sido apreendida no quartel-general do governo em Ramallah, ocupado por tropas israelenses em abril.

O diálogo, segundo publicado pelas agências de notícias, começa com uma voz, supostamente de um recrutador de "mártires":

- É da casa do doutor Rantisi?

- Sim, responde a mulher do líder extremista.

- Posso falar com Mohamed? (o filho do casal)

- Quem quer falar com ele?

- Sou um dos irmãos do movimento. Estávamos preocupados, pois ele não se apresentou em um compromisso... (seria um encontro para um atentado)

- E eu já lamentei por isso, quando soube que vocês queriam fazer dele um mártir. Mohamed é meu filho! Vocês não tem outro para indicar?!

O interlocutor insiste, falando da "importância de morrer como mártir". Lembra inclusive, que o filho de Rantisi teria sido aluno

de Yahya Ayash, o dirigente do Hamas, conhecido como "Engenheiro", considerado o maior especialista em explosivos e morto em um atentado atribuído ao serviço secreto israelense, que teria usado um colaborador palestino para entregar a Ayash um telefone celular com uma bomba aco- plada.

- "Nada disso que você está dizendo me impressiona", responde a mulher do dirigente do Hamas, encerrando a discussão.

O próprio Abdelaziz Rantisi foi um dos dirigentes do Hamas que justificaram o atentado contra a Universidade Hebraica. Respondendo à indignação do presidente George Bush pela morte de 5 americanos, Rantisi aconselhou aos EUA e outros países a "aconselhar seus cidadãos a evitar viagens a Israel".

- "Estamos lutando em nossa terra ocupada", disse, prometendo mais ataques para vingar os líderes do Hamas mortos por Israel.

- "A aristocracia do Hamas fica em casa e manda para a morte os filhos dos pobres que vivem em campos de refugiados", comentou pelo telefone, uma ouvinte da rádio israelense.

Enviado à nossa Redação pelo repórter Salomão Mendes que por sua vez, extraiu do site estadão.com.br

RECEBIDAS

É com grande prazer que recebi as duas últimas edições da Amazônia Judaica. Gostei muito da impressão e especialmente das fotografias bastante nítidas e de alta qualidade. Parabéns e muito êxito para o futuro.

Reuven Tobelem
Bat Yam - Israel

Foi com enorme satisfação que recebi, pela segunda vez, um número do "Amazônia Judaica". Gostaria de

parabenizar todos os envolvidos neste projeto, em especial o "ferazim" David Salgado, já que trabalhamos juntos na Kehila de Belém em suas mais diversas áreas: sinagogas, escola, kashruth etc... Eu sei, assim como o David e todos os seus colaboradores, o quanto difícil é o trabalho comunitário. Há que se ter abnegação, dedicação, persistência e o mais importante ao meu ver, ideologia e isso eu tenho certeza que o David e todos os seus colaboradores têm. Eu que já estarei lá mais de sete anos fora de Belém, fiquei muito feliz em ver que agora as comunidades de Belém e Manaus têm um veículo através do qual podem mos-

trar ao mundo a beleza e a riqueza de nossas tradições e costumes, além do que pode-se matar um pouco as saudades dessa comunidade de que tanto sinto falta e que guardo com muito carinho em meu coração. Kol Hachayim!

Abraham Melul - Brasília - DF

Felicitos o Diretor Geral, meu nobre amigo David Salgado, pelas matérias que venho lendo nesse grande jornal amazônico. Mazal Tov e um grande Shalom!

Juarez Rodrigues
(David Israel)
Manaus-AM

Amazônia JUDAICA

O jornal AMAZÔNIA JUDAICA é um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo na Amazônia. Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303 Cep.: 66.035-340 - Belém - PA. Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184 e-mail: amazoniajudaica@interconnect.com.br

Diretor Geral
David Salgado Filho

Conselho Consultivo

Jacob Messod Benecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmscany; Celso Neves Assayag e Morde Shimon Israel

Colaboradores

Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Mário Antônio Sussman e Marcos Serruya

Colaboraram nesta Edição

Yehudá Benguigui; Raquelita Athias; Isaac Bentes; Isaac Dahan; Inácio Obadia; Salomão Mendes e Rabino Moisés Elmscany

Diretor de Redação
Rubem R. Serruya

Correspondentes em Manaus
Jorge Ney Bentes

Arte e Impressão

Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda. Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301 Fone/fax: (91) 241-6219 - e-mail: moares@amazoniaonline.com.br

Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)
Preço do exemplar - R\$ 2,00

Além de divulgar o judaísmo, este jornal também tem a responsabilidade de informar os leitores sobre as notícias e eventos da comunidade JUDAICA.

"Klal Israel"

SOMOS PARTE DE UM MESMO TODO?

RAQUELITA ATHIAS
Especial para o AJ

A expressão Klal Israel, que dá nome a este artigo, refere-se a totalidade e a integralidade do Povo Judeu. Durante séculos, acreditamos que "cada judeu é responsável pelo outro" (kol Yisrael arevim zeh la-zeh) e que "somos partes de um mesmo todo". Esta sensação de fazer parte de um todo, pode ser ainda facilmente percebida nas comunidades amazônicas. Sofremos ou nos alegramos por nossos irmãos em todo o mundo, mesmo nos lugares mais distantes. O melhor exemplo é a ansiedade e tensão com que temos vivido e acompanhado a difícil situação por que passa o Estado de Israel. Cada morte derivada de um atentado terrorista, cada ação militar de Israel é vivenciada intensamente por nós, judeus da Diáspora. Sentimo-nos responsáveis e participantes diretos por todos os acontecimentos, sejam eles acertos ou erros.

Infelizmente, porém, essa solidariedade entre os judeus tem sido abalada, principalmente nas duas maiores comunidades do mundo: Estados Unidos e Israel. Analistas e estudiosos do Judaísmo têm apontado para uma situação preocupante, a de que estamos assistindo a uma cisão na unidade judaica. Correntes contrárias não conseguem mais dialogar ou mesmo conviver entre si. Estamos nos separando em várias denominações. De um lado aparece o Judaísmo Ortodoxo, que se caracteriza por seguir integralmente a Halachá; de outro lado, estão os Reformistas que defendem uma interpretação liberal da lei judaica, mais adaptada aos tempos que vivemos; temos ainda os Conservadores, que tentam aliar tradição e modernidade e mais recentemente os Reconstitucionistas, que com algumas diferenças conceituais, estão ao lado dos Reformistas. No limite, ainda vamos encontrar variantes dentro das correntes principais. Exemplo disso é a existência, entre os ortodoxos, de chassidim e dos mitnagdim.

No âmbito dessa discussão situam-se dois pontos básicos: o pluralismo e a pertinência.

A questão do pluralismo passa pelo amor do Povo Judeu pelo conhecimento. Povo do Livro, desde os seus primórdios, os judeus têm se caracterizado por uma rica vida intelectual. É dispensável enumerar os escritores, cientistas e artistas que oferecemos à humanidade. A convivência com o mundo das idéias teve como consequência a aproximação com vertentes iluministas e progressistas, que também se posicionaram



modernamente acerca do conceito da identidade judaica. Assim, algumas das regras haláchicas começaram a ser revistas por segmentos judeus em sua trajetória de vida, combinando dois focos: o de serem judeus, elo de uma corrente histórica com todas as responsabilidades desse fato e também o de serem cidadãos do mundo, assumindo uma postura crítico-política perante a sociedade geral. No entanto, o fato de assumir um papel no mundo não foi motivo para enfraquecer a pertinência desses grupos ao Povo Judeu. Ao contrário: surgiram judeus, principalmente na Europa que passaram a construir uma vida ligada tanto ao mundo, como ao judaísmo. Lares onde a educação e tradição judaicas eram vivenciadas como prioridade, cercadas de alegria e respeito. Esse movimento ganhou adeptos nos Estados Unidos, onde existem hoje uma maioria de judeus não-ortodoxos. No Brasil existem algumas comunidades proeminentes, religiosas não-ortodoxas.

O que está ocorrendo hoje é uma situação gravíssima. Porque as diferentes visões de judaísmo estão gerando grupos hostis uns aos outros. Uma simples viagem a Israel demonstra tranquilamente a cisão entre os dois grupos - ortodoxos e não-ortodoxos, ou melhor, não-religiosos. Não há qualquer contato entre as pessoas dos dois grupos e existe claramente uma animosidade expressa, a ponto dos não-religiosos assumirem uma posição frontal contra qualquer postura religiosa. Vale ressaltar que o movimento judaico-liberal é fraco em Israel e só agora começa a contar com algumas sinagogas e comunidades organizadas. Esse fato decorre da força política dos ortodoxos, que têm imposto normas à sociedade israelense e trabalhado contra a instalação de comunidades liberais. Assim, a população em sua

grande maioria, está dividida entre religiosos - ortodoxos e não-religiosos, os quais, opondo-se à ortodoxia, vêm perdendo paulatinamente sua herança tradicional judaica sob o pretexto de serem apenas "israelenses" e de terem uma vida civil regulada pelo calendário judaico.

Nos Estados Unidos, onde existem várias comunidades liberais - de todos os matizes - não existe qualquer contato formal com os ortodoxos. Há mesmo casos de recusa em sentarem-se, os dois grupos, a mesma mesa para deliberarem sobre questões comuns.

Muito se tem escrito a esse respeito. A revista "Semana Judaica", publicou entre fevereiro e março do corrente ano, artigos sobre o perigo que ronda os judeus, a partir de uma cisão entre irmãos, bem como artigos propondo uma pauta de entendimento, abrangendo temas como D'us, a Torah, a Halachá, o papel da mulher, a kashrut, o brit milah, o conceito de judeu, entre outros. Não é meu objetivo discutir tal pauta e elencar as diferenças entre as vertentes. O que me motiva, como mulher judia comprometida com a continuidade do judaísmo e do Povo Judeu, como sionista, por considerar a magnitude da importância do Estado de Israel para todos os judeus, é de alertar para que a divisão entre nós, só nos enfraquece e prejudica. Temos que fazer um exercício de tolerância, para convivermos com as nossas diferenças como irmãos solidários e não como inimigos. Temos que avaliar, inclusive analisando a história, até que ponto podemos ser modernos sem perder o perfil judaico e temos que respeitar as opções de cada um, sem rejeitá-lo por isso. Somos irmãos, diferentes, mas irmãos.

Este artigo é pois um grito para klal Israel!

Recomendações para os anti-semitas

Os anti-semitas de plantão que seguem estritamente seus conceitos filosóficos, devem ter o máximo de cuidado para não entrarem em contato com nenhum tipo de influência judaica. Para isso, relacionamos em sequência, alguns itens fundamentais para que não ocorra tal contato:

1 Um anti-semita que padece de sífilis, não deve permitir que o curem com Salvarsan. Composto, por ser um medicamento descoberto por um judeu chamado Ehrlich. Também não deve, em hipótese alguma, fazer a análise laboratorial que lhe permita identificar se possui tal enfermidade, já que estaria utilizando a reação Wasserman, que serve para essa finalidade, e que por sinal, foi descoberta por um cientista judeu.

2 Um anti-semita que tenha se contagiado por difteria, não deve utilizar o teste laboratorial "Reação de Shick" que serve para identificar se a doença está instalada, pois seu inventor foi um judeu de nome Bela Shick.

3 Os anti-semitas devem estar dispostos a deixar suas taxas sanguíneas sem nenhum controle, já que o tratamento de danos cerebrais e de surdez foi sistematizado pelo judeu Robert Baran.

4 Os anti-semitas que sofrem um colapso em seu sistema nervoso não devem permitir que sejam enviados a uma clínica especializada, já que precisam recusar o emprego dos resultados das investigações de um judeu, ganhador do Prêmio Nobel, Otto Levi.

5 Os anti-semitas, de qual quer faixa étnica, devem evitar o emprego de vitaminas, porque o descobridor de seu valor nutricional foi um judeu, Kasimir Funk.

6 O anti-semita deve optar por morrer ou permanecer inválido por paralisia infantil, porque o descobridor da vacina antipoliomielite foi um judeu, Jonas Salk.

7 O anti-semita deve negar-se a empregar Streptomina, embora mostre de tuberculose, pois o judeu Zalman Waxman foi quem descobriu o uso da droga para a cura desta moléstia.

8 Se um anti-semita suspeitar que contraiu gonorréia, não deverá tentar obter diagnóstico, algum, pois estaria empregando

um método de diagnose criado pelo judeu Neissner, muito menos fazer uso do medicamento Digitalis, descoberto pelo judeu Ludwig Traube.

9 Se estiver sofrendo de dor de dentes, não deve empregar cocaína, já que estaria sendo beneficiado pelos trabalhos e descobrimentos de dois judeus, Widall e Weill.

10 Se o anti-semita padece de diabetes, não deve aplicar-se insulina, já que o trabalho de pesquisa do uso de insulina pertence ao Sr. Minkowsky, que por sinal, é judeu.

11 Se sofre de enxaquecas, não deve utilizar Piramidon e Antiprym, em razão dos trabalhos dos judeus Spiro e Ellege.

12 Um anti-semita com convulsões deve suportá-las com paciência, porque foi um judeu, Oscar Leibovich, que pensou em empregar cloridrato.

13 Todo anti-semita deve suportar suas enfermidades psíquicas: Freud, o pai da psicanálise foi judeu.

14 Os médicos anti-semitas, devem descartar os descobrimentos e avanços obtidos pelos prêmios Nobel, Nieuw-Volter, Brangaj e Otto Warburg além de muitos outros cientistas e médicos judeus de renome mundial.

15 Em outras palavras, um anti-semita autêntico e leal, deve suportar, de forma valente e consistente, a sífilis, a gonorréia, as enfermidades cardíacas, as enxaquecas, o tifo, a diabetes, as doenças dentais, os danos cerebrais, a poliomielite, a nutrição deficiente, as convulsões e a tuberculose.

Evidentemente, poderia ser relacionado a este pequeno grupo de pesquisadores judeus, outra centena de pessoas da mesma origem que muito deram de si para o bem da humanidade. Não o fizemos, certamente por falta de espaço e para não humilhar, ainda mais, os intolerantes que não aceitam que os homens sejam tratados por igual, independentemente de suas diferenças raciais e religiosas.

Não há mais o que dizer.

Extraído da Tribuna Judaica, nº 81 - junho de 2002

BARCESSAT
Imóveis
Consultoria Imobiliária
Venda • Aluguel • Administração
F: 259-2021 / 229-0014 - Belém-PA

bemol
A SUA MELHOR ESCOLHA
http://www.bemol.com.br

SECRETARIA CENTRAL
Rua Mariz de Faria, 41 - Centro - Manaus-AM
Fone: (91) 825-2075 - Fax: (91) 825-1194

SEMIOL MATRIZ
Rua Adolpho Vello, 2075 - Centro - Manaus-AM
Fone: (91) 825-4525 - Fax: (91) 825-1201

SEMIOL AVEA
Av. Eduardo Ribeiro, 423 - Centro - Manaus-AM
Fone: (91) 825-1202 - Fax: (91) 825-1201

SEMIOL SHOPPING
Av. Olympe Ribeiro, 401 - Loja 103 - Chuva - Manaus-AM
Fone: (91) 842-4114 - Fax: (91) 842-2238

SEMIOL GRANDE CIRCULAR
Av. Araújo Leite, 111 - Centro - 66252 - São José II - Oriximiná - Pará - Fone: (91) 825-6031

SEMIOL EDUCACIONAL
Av. Leonardo Pires, 11 - São Carlos - Manaus-AM
Fone: (91) 825-3021 - Fax: (91) 825-1201

SEMIOL BARRIO
Rua Salomão Nery, 307 - Edf. Office Barro, 211 - Centro - Manaus-AM - Fone: (91) 825-1201 - Fax: (91) 825-4500

SEMIOL CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
Rua 9 de Julho, 1331 - Casimiro - Manaus-AM
Fone: (91) 825-1201 - Fax: (91) 825-1201

SEMIOL PORTO VELHO
Rua Manoel Cavalcanti, 2279 - Centro - Fone: (91) 224-4711 - Fax: (91) 224-4657

SEMIOL OLIMPIA BELÉM
Tava. Pte. Edifício, 1330 - Shopping Center Imperial - Lda 133124 - Torres - Belém-PA - Fone: (91) 224-5485 - Fax: (91) 224-5487

SEMIOL PONTA NEGRA
Av. Coronel João Nogueira, 7581 - Lda 79 - Fone: (91) 401-1123

NOVA LOJA NA CIDADE NOVA - MANAUS-AM

TRANSPORTES
HEBRON
TRANSPORTES DE CARGA LOCAL,
CONTAINER, CABOTAGEM,
ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS,
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
Tel.: 615-6000 / 615-6014

Machané Kislánov

A HISTÓRIA DA I MACHANÉ "GAN-ISRAEL"
PRECURSORA DO GRUPO KADIMA

YEHUDA BENGUGUI
Especial para o AJ

Corria o ano de 1967, já próximo de seu final. Os três estudantes paraenses da Yeshivá Colegial Machané Israel em Petrópolis-RJ, que lá estudavam nessa época, Abraham Leão Serruya, José Menasséh Zagury e Yehuda Bengugui, assistiam no Shabat logo após a Minchá, ao shiur de despedida do Rabino Chaim Biniamini, Rosh Yeshivá. Era o último shabat antes do início das férias de final de ano, e ao concluir sua drashá, o Rav Biniamini recomendou enfaticamente, que cada aluno fosse um verdadeiro Sheliach-mitzvah da Yeshivá, em sua comunidade. Mesmo sendo ainda jovens estudantes, ele esperava uma atuação marcante de cada um, que pudesse contribuir com o fortalecimento do judaísmo brasileiro.

Concluída a Havdalá, os três estudantes se reuniram para refletir acerca dessa mensagem do Rav Biniamini, e ali mesmo fizeram um pacto entre si. Iriam dedicar suas férias em Belém em prol de um projeto comum, que pudesse, segundo disse o Rav, resultar em uma contribuição ainda que modesta, de reforço ao judaísmo na comunidade judaica de Belém. A idéia seria realizar durante as férias, uma Machané com os jovens da comunidade, e assim iniciar um processo de retransmissão da cultura judaica e de experiências que os mesmos estavam tendo a oportunidade de vivenciar, tanto na



Fila da frente: José M. Zagury, profª Ruth Hamú, Ruth Levy, Mary Pinhakof, Rachael Kabacznick, Bonina Bemerqy, Jacob Drenkel, Carson M. Zagury, Elias Serruya, Salomão Bendayan Z'L, Marcos Drenkel e Messody Lancry. Atrás: D. Estrela Hamú (hoje rabiná), Alegria Zagury, Abraham Barcessat Bemerqy Z'L, José Levy, José Lancry (hoje rabino em Israel), Abraham Serruya (hoje rabino em Buenos Aires), Marcos Zagury (hoje rabino em Israel), Yehuda Bengugui e Nelson Pinto

Formada a equipe de madrichim, partimos para o lugar. Ao conversarmos com o Sr. Manoel Kislánov z'l acerca dos planos, o mesmo, com seu tradicional entusiasmo por tudo relacionado a atividades judaicas com a infância e juventude da comunidade, foi um aliado incondicional. Além de ceder o sítio de sua propriedade em Santa Izabel do Pará para sediar a Machané, ofereceu também todas as facilidades, como transporte dos mantimentos e também dos participantes e madrichim. Tanto o Sr. Manoel como sua irmã, D. Clara



Mary Pinhakof, Rachael Kabacznick, Carson Zagury, Salomão Bendayan Z'L, José Levy, Léa Kabacznick, Ruth (Eleanora Levy e José M. Zagury (de costas)

Kislánov Pinhakof z'l, foram incansáveis em prestar todo o apoio necessário para a realização da Machané, o que certamente foi um fator decisivo para o sucesso absoluto do empreendimento. Por esse motivo, os cinco madrichim, num gesto de justiça, homenagearam os dois irmãos, denominando o evento de "Machané Kislánov".

A Machané Kislánov foi realizada no período de 22 a 29 de Janeiro de 1968 e contou com 18 crianças (11 meninos e 7 meninas), os cinco madrichim e o apoio de duas cozinheiras.

Para o Shabat, tanto o Sr. Manoel como D. Clara, vieram juntar-se ao grupo. No domingo, recebemos a visita de todos os pais, irmãos dos participantes e outros membros da comunidade, que participaram de uma alegre manhã cultural. Alegraram-se ao ver seus filhos cantando músicas judaicas, participando de gincanas respondendo sobre história judaica, sionismo e religião, que haviam aprendido em um muito curto espaço de tempo.

O evento teve várias repercussões. Uma nota publicada no Jornal O Liberal, de 17-18 de Fevereiro de 1968, com o título **Comunidade Israelita realiza Acampamento Juvenil em Santa Izabel** (em anexo). A nível nacional, no âmbito da coletividade israelita, foi publicado no semanário *Revista Aonde Vamós?*, que circulava na época, o artigo preparado por Marcos Serruya (nessa época, também estudante), com o título **"Acampamento no Pará tem Judaísmo e Kashrut"**, na edição de 15-22 de Fevereiro de 1968, de número 1274/75.

No encerramento da Machané, os madrichim estavam felizes com os resultados, mas ao mesmo tempo bateu uma ponta de frustração, quando no último mikd, momentos antes da partida de Sta. Izabel e do descerramento da bandeira de Israel, um dos jovens participantes perguntou: Bem, e agora? Vimos a Machané, aprendemos muitas coisas e queremos melhorar nossas práticas judaicas. Como faremos para continuar...?



José M. Zagury, Abraham Barcessat Bemerqy Z'L, José Lancry (hoje rabino), Nelson Pinto, Elias Serruya, Yehuda Bengugui, Abraham Serruya (hoje rabino) e Marcos Drenkel

Os três madrichim, estudantes da Yeshivá, tinham que regressar a Petrópolis para continuar seus estudos. Mas, naquele momento prometeram solenemente: "No próximo ano, aqui estaremos de regresso para realizar uma nova machané, com muito mais participantes e mais abrangente".

Efetivamente, em Janeiro de 1969, os madrichim voltaram e realizaram uma nova machané, com o dobro de participantes e dessa vez, deixaram plantada uma semente duradoura: No último dia da machané, foi fundado o "Grupo Kadima". Mas isso, já é outra história...

Na verdade, apesar da iniciativa pioneira, esta não foi a primeira machané, na acepção do termo, realizada em Belém. Consta, que na década de 50, quando estive em Belém como Rabino da comunidade, o Rabino Abraham Anidjar, atualmente Rabino Emérito da Shel Guemilut Hassadim, no Rio de Janeiro, realizou evento similar com a juventude daquela geração. Entretanto, acreditamos que a "Machané Kislánov" tem uma transcendência histórica, por ter sido o embrião do "Grupo Kadima", que passaram cerca de 34 anos, continua a congregar nossa juventude...

Documentos e fotos do acervo de YEHUDA BENGUGUI



Profª Ruth Hamú, Messody Lancry, Abraham Serruya (hoje rabino), Yehuda Bengugui e José M. Zagury

Yeshivá, como freqüentando o Irgun B'nei Akiva no Rio de Janeiro e São Paulo.

Logo chegando em Belém, em Dezembro de 1967, iniciaram-se os preparativos: reuniões de planificação, listagem das famílias com jovens entre 10 e 15 anos de idade, programação diária, menus, etc. Foi decidido limitar a idade dos chanihim em até 15 anos, uma vez que os próprios madrichim estavam na faixa de 15-16 anos.

Mesmo assim, foi neste ponto, que se iniciaram as dificuldades. Alguns pais logo perguntavam: Quem será o adulto responsável? Quem vai cuidar das meninas? Desta forma, os três madrichim decidiram contatar a Profª Ruth Hamú, filha do Rabino Abraham Hamú z'l, que a essa altura residia em Belém. A Profª Ruth imediatamente entusiasmou-se com a idéia, aderiu completamente a programação e sugeriu ainda, que convidássemos a jovem Messody Lancry, na época estudante e ativista no Grêmio Azul e Branco, que também aceitou o desafio.

COMUNIDADE ISRAELITA REALIZA ACAMPAMENTO JUVENIL EM STA. IZABEL

No período de 22 a 28 de janeiro p.p. realizou-se na cidade de Santa Izabel do Pará um acampamento juvenil sob a orientação dos jovens da Comunidade Israelita do Pará, a saber: Profª Ruth Hamú, Abraham Serruya, Yehuda Bengugui, Messody Lancry e José Zagury.

Seminário surgiu de uma idéia da Yeshivá Colegial de Petrópolis, onde estudam três dos organizadores, quando discutiam um plano para as férias que se aproximavam.

O acampamento contou com a presença de 18 jovens, sendo 11 rapazes e 7 moças, compreendendo entre as idades de nove a quatorze anos. Durante sete dias estes jovens receberam duas horas diárias de instrução religiosa além de contarem com vasto material para recreação, esportes, danças folclóricas etc.

O Centro Israelita do Pará, o Sr. Manoel Kislánov e vários outros membros da nossa comunidade tornaram possível a concretização dos planos para o acampamento, graças a inestimável cooperação que disponibilizaram aos jovens idealizadores.

A experiência, apesar de árdua, alcançou plenamente os fins a que se propunha chegar. Os meninos vivendo em grupo, adquiriram noção dos direitos e deveres de cada um dentro de uma sociedade, aprenderam a cultivar a religião e a ter responsabilidade sempre presentes nas tarefas que lhes são confiadas.

O interesse que manifestaram em participar de um segundo acampamento é prova cabal do sucesso obtido. Ao observar a mudança extraordinária ocorrida em cada um dos meninos, a maneira como tratam uns aos outros, as atitudes desenvolvidas que apresentaram, chegamos à conclusão que o acampamento de férias desfezou mais coisas do que havia de feito em suas personalidades. E como disse-nos um instrutor: "Essas crianças são mais adultas do que pensamos, mas essa faceta de sua personalidade só pôde ser desenvolvida quando eram tratadas igualmente e sentiram que a única regra valia para todos."

O LIBERAL

2ª PAGINA - Bahia, Sábado, 17. Domingo
18 de Fevereiro de 1968



Deseja a seus clientes e
amigos um feliz 5763

Sua diversão garantida nas
melhores máquinas de bingo
eletrônico da cidade.
E com um pouquinho
de sorte... hum!!!
Você garante muito mais.



Serzedelo Corrêa, 900 - Telefax: 242-0790 -
Fones: 224-0094 - 252-1958 - Belém-PA

CASA REBELO

Alberio Rebelo e Cia. Ltda.

Materiais de Construção,
Ferragens em Geral
e Artigos para Pesca.

Fones:
234-8462
233-3405
Fax: 633-2690

Rua Barão de São Domingos, 73
Centro - Manaus - Amazonas

Saúde, harmonia e equilíbrio do corpo.

Ballet clássico (Royal) •
Jazz • Sapateado • Dança do Ventrô
• Dança de Salão •
Dança Contemporânea •
Dança Moderna • Flamenco.

Musclicação • Pump •
Combat • Hidro •
Capoeira • Gyrotonic •
Natação Infantil • Estética



JOÃO BALDI, 618 • Fonefax: 241 4130 • Belém-PA • www.anaunger.com.br • E-mail: anaunger@nautilus.com.br



JOÃO BALDI, 618 • Fonefax: 241 4130 • Belém-PA • www.anaunger.com.br • E-mail: anaunger@nautilus.com.br

Cabalá para iniciantes

INÁCIO OBADIA

Especial para o AJ

Um dia desses, na esnoga, alguém me perguntou sobre a importância de ler-se um livro como o Sefer Yetzirá (Livro da Criação), cuja tradução para o português foi feita, aqui em Belém, pelo estudioso Ervin V.R. Pamplona e editado pela Sefer. Qual seria a utilidade de tal leitura? Respondi que nada substitui o contato direto com textos originais e que, dependendo da formação do leitor, poderia resultar em avanços conceituais significativos.

Entretanto, há que se levar em consideração que grande parte da literatura cabalística consiste em comentários e interpretações de textos canônicos do judaísmo como O Pentateuco, o Livro dos Salmos, O Cântico dos Cânticos, O Livro de Ruth, O Eclesiastes, etc. Quer dizer, o Torá é o objeto de estudo da Cabalá. Está é parte integrante da Torá e dela jamais pode ser separada. A Torá é um todo integral e indivisível, uma rede intertextual ordenada em Torá Escrita (Torá shebihtav) e Torá Oral (Torá shebealpe) a Torá Escrita contém, em potencial, a Torá Oral que é comentário e continuação daquela. Ambas as Torot se complementam e se interpenetram, formando um todo orgânico. Moisés recebeu as duas no Monte Sinai, sendo uma inconcebível sem a outra.

Assim, o candidato a leitor ou estudioso da Cabalá precisa ter chaves de acesso a essa monumental estrutura de conhecimentos formada pelo Pentateuco, com seus comentários interpretativos, a Mishná e o Talmud, para poder usufruir proveitosamente da leitura de livros que propiciem uma interpretação das camadas mais profundas da Torá como são os textos cabalísticos.

Quando se fala do Sefer Yetzirá estamos falando na verdade de



um texto clássico da Cabalá que, juntamente com O Bahir (Livro da Iluminação) e O Zohar (o Livro do Esplendor), formam a trilogia básica do conhecimento cabalístico. Sobre o estudo de tais livros Rambam (Maimônides), na linguagem da época, disse: "Ninguém é digno de entrar no paraíso sem que tenha antes tomado sua parte de pão = carne" (Mishnê Torá, Hilchot Yesodê haTorá, IV, 13). Hoje, diríamos que é preciso comer um bocadinho de feijão para se propor a tais estudos. Todavia, a Cabalá, em tese, está aberta a todos, pois é uma prática estudiosa, continuada, sistemática e permanente que, tal qual a Torá que ela interpreta, pertence a todos que queiram recebê-la, tanto que foi revelada a todo o povo num lugar ermo, aberto e sem escritura de posse: no deserto.

A Torá, como caminho de vida, precisa ser vivenciada. Essa vivência se dá pelo estudo sistemático e pela observação de seus preceitos. Não basta uma opinião. É preciso adentrar em seus bosques, parques, avenidas, ruas, travessas e becos, para chegar-se a uma compreensão mais profunda das formas e concepções do judaísmo. O indivíduo, na sua

totalidade, não pode prescindir de senso histórico, crítico, bem como uma ampla e profunda visão da cultura judaica.

Os símbolos brotam da experiência e dela se impregnam, por isso, uma decodificação adequada exige uma postura fenomenológica, para perceber as coisas em sua totalidade, em seu conjunto. Só assim o estudante poderá tornar-se capaz de ler a Torá em suas múltiplas dimensões e descobrir suas camadas de significação e o relacionamento dialético que a leitura e releitura de textos de diferentes épocas proporciona.

O Zohar (III, 202a), ao referir-se à linguagem da Torá, diz que seus diferentes aspectos correspondem aos segredos que podem ser descobertos em cada palavra: "Muitas luzes brilham de cada palavra". Como cada texto é a leitura de outro texto, Carlos Drummond de Andrade, numa leitura tardia, em Procura da Poesia, diz:

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

BELEM / AGENCEI

29/08 (QUINTA-FEIRA): Bate-papo informal para toda comunidade.

TEMA: O conflito no Oriente Médio entre israelenses e palestinos.

CONVIDADO ESPECIAL: Dany Kait - Sheliach da Agência Judaica - Departamento de Educação.

HORA: 20:00h
LOCAL: Centro Israelita do Fôro

Não vá esquecer!

300.000 pessoas estão esperando ver sua marca decolar.

Anuncie na TV AEROPORTO. Nossa audiência está esperando por você. Ligue (91) 252-1036 ou e-mail: tvaeroporto@ig.com.br.



* FONTE: IABRIS 24 horas de transmissão 7 dias na semana.

O GRUPO KADIMA

Promove

JANTAR DE KABALAT SHABAT COMUNITÁRIO

Parashat Hashavua: Nitzavim/Vaielech

Data: 30/08/2002

Local: Salão da Sinagoga Shaar Hashamaim

Hora: 19:30h

Ingressos: RS 15,00 (quinze reais)

OBS.

VENDA ANTECIPADA NA
SECRETARIA DO CIP OU NA
LIVRARIA HAAI BOOK'S
TV. DR. MORAES, 37.

NÃO SERÃO VENDIDOS INGRESSOS NO LOCAL.

*Samuel Benzecry
e Família
Que a Ano vindouro
traga-nos somente
alegrias, felicidades
e muita Paz.*

*Leshana Tová
Tikatevu!*

Leão, Messody
e Clara Azulay

Renascem as
esperanças de Paz com
a chegada de
mais um Ano.
Que 5763 seja
realmente um Ano
de muita Paz para todo
povo de Israel.



AGÊNCIA JUDAICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Dany Wolach

Representante do

Departamento de

Educação da

Agência Judaica

MENSAGEM DE ISRAEL

Todos os dias, centenas de israelenses acordam, vão para seus trabalhos, para seus colégios. Vivem o seu dia-dia normalmente.

Israel continua sendo o centro da vida judaica, uma sociedade moderna e pulsante.

Neste momento, mais do que nunca, você pode ver e sentir tudo isso lá, através de um dos programas que o Departamento de Educação da Agência Judaica oferece.

Junta-se a nós e comece o ano novo vivenciando Israel.

Shaná Tová Umevorach!



TAGLIT MA'OF

Você jovem judeu, com idade entre 18 e 28 anos, que nunca participou de um programa educacional em Israel, tem agora uma oportunidade imperdível.

Por apenas \$47 dólares mais taxa de inscrição, poderá conhecer o país de norte a sul, junto com jovens da mundo inteiro que tem a mesma idade que você.

Garanta já sua vaga!

Informações pelo tel. 3518-8777 / Ramais 105 e 108 (SP),
também pelo tel 3518-8784 (SP), ou através do e-mail: maof@plusnet.com.br



Agradecemos
a comunidade
Israelita todo
o apoio e
desejamos
um Shaná Tová
Umetuká.

DEPUTADO
LUIZ CASTRO

14.444

Felicidades!

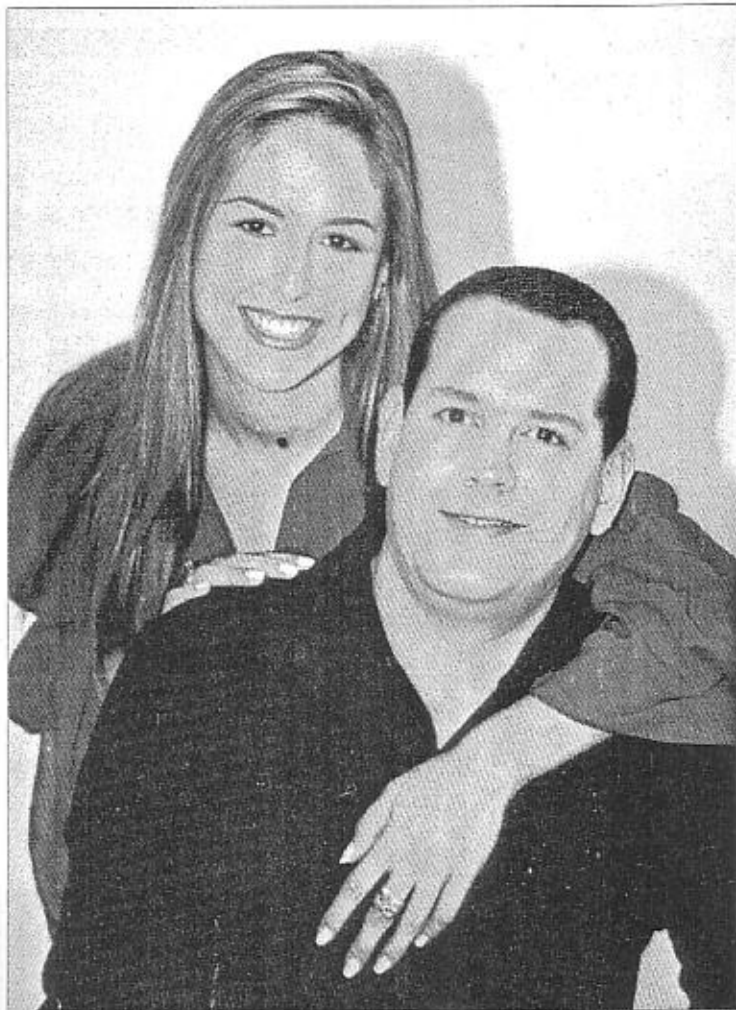
O casal Ilana Benchimol e David Benzecry, estão em véspera de concretizar o sonho do casamento.

Ela amazonense-manuara, e ele paraense-belenense, conseguiram unir ainda mais os laços culturais religiosos e familiares dos dois grandes ieshuvim da Amazônia.

Uma grande delegação de Belém embarcou para Manaus a fim de participar no próximo dia 17/08 (sábado) da Cerimônia Religiosa seguida de festa nos salões do Tropical Hotel de Manaus.

O **Amazônia Judaica** parabêniza o jovem casal e seus familiares e deseja-lhes uma vida conjunta eterna, repleta de amor, saúde e felicidade.

Deseja também que o Eterno Todo Poderoso, abençoe esta união lhes reservando somente alegrias. MAZAL TOV!!



curtas

- Daniel Azulay embarcou no início de agosto para Israel. Lá, ele deverá encontrar-se com sua irmã Rachel, que também fez aliah no início do ano. Desejamos sucesso aos irmãos, netos da nossa querida Clarita, secretária e tesoureira do CIAM.
- Está pronta a obra de ampliação e reforma do Beit Hachaim (Cemitério) na cidade de Manaus. Abraham Benmuyal, Diretor da Hebrá-Manaus e toda a Diretoria do CIAM, esforçaram-se muito para conseguir concluir esta obra de suma importância para o ishuv. Chazak Ubaruch!
- Chorinho novo na família BENSADON. Nasceu no último dia 12 de julho a bonequinha Rebeca Faraco Bensadon, filha de David Bensadon e Dorotéia Miranda Faraco. Parabéns!
- A família Ohev Zion está novamente completa. Kátia veio de Israel com o seu esposo e filhinha para passar o Rosh Hashaná com os seus pais.

SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ



O judaísmo em livros

Tv. Dr. Moraes, 37 - Nazaré | Belém - PA
Fone: 55 91 223-4671 | Cep.: 66035-080

Saudades!

A jovem e bela Clarinha Hebron, embarcou para a terra do tio Sam, onde permanecerá por um ano participando do programa de intercâmbio cultural.

Vai deixar a mãe Zamiá com muitas saudades. Aproveite bastante!



Jantar de Rosh Hashaná

A Hebraica Manaus realizará no próximo dia 07/08 (sábado) o jantar comunitário de Rosh Hashaná. Como em todos os anos a Diretoria do Clube, tendo a frente a Sra. Nora Benchimol Minev - Presidente, está organizando mais uma bonita festa com todos os ingredientes necessários para que o jantar de Ano Novo judaico seja imperdível. Os ingressos estarão à venda ao preço de R\$ 25,00 - adulto e R\$ 15,00 - criança. Não perca essa chance de confraternizar-se em Rosh Hashaná com seus correligionários.

O AZUL DO NOSSO GÁS!



FOGÁS®
CONFORTO, SEGURANÇA E QUALIDADE



Central **Disk Gás**
0800 92 9292

TRANSEXCEL

Segurança e Transporte de Valores Ltda.

- * **Serviços de Segurança:**
- * **SEGURANÇA ELETRÔNICA**
- * **VIGILÂNCIA**
- * **TRANSPORTE DE VALORES**

Solicite a visita de nosso consultor:

232-3410

www.transexcel.com.br transexcel@netum.com.br
Rua Emílio Moreira, 638 Praça 14 Fone/Fax: (92) 232-3410 Manaus-AM

Barcessat faz suculenta seudá no Beit

Com "suculenta" seudá no Beit Chabad, foi comemorado no sábado (17/08) o aniversário de casamento de Moisés e Sílvia Barcessat.

Seminário de Hadrachá

Será realizado em Belém nos próximos dias 30, 31 de agosto e 01 de setembro, um Seminário de formação de Madrichim - Hadrachá. O evento será realizado pela Agência Judaica - Departamento de Educação com o apoio do CIP, Esnoga Eshel Abraham, Sinagoga Shaar Hashamaim e Haai Book's. Dany Kait, Shaliach da Agência virá a Belém para coordenar juntamente com David Salgado este Seminário. O objetivo do mesmo é ajudar na formação de novos madrichim para o Grupo Kadima. Os participantes são jovens entre 15 e 21 anos candidatos a dirigir o Grupo Juvenil de Belém nos próximos anos.



Parabéns a Jacob Messod Benzecry

Esposa, filhos e netos de Jacob Messod Benzecry receberam no último dia 30/07 parentes e amigos para juntos comemorarem os 70 anos do querido

Jacob. Realizada na residência da família no Edifício Maison de La Coline, a festa marcou pela simplicidade e carisma da família. Parabéns Jacob e até os 120 anos.



Festa em família

Em julho, a cidade de Belém fica praticamente deserta, principalmente nos finais de semana. Onde estão todos? Salinas, Mosqueiro...é claro. E por isso mesmo, Helena Benzecry Almeida (foto acima), comemorou seu aniversário (25/07) recepcionando amigos e parentes na cidade verão - Salinópolis. Seu filho Daniel e sua nora Renata vieram especialmente de Curitiba para dar os parabéns a aniversariante. Saúde e Vida.

Parabéns!

Papai Harlen Keuffer e mamãe Ana Rachel receberam os amiguinhos do pequeno Alef no "Sítio do Pica-pau Amarelo" especialmente montado no Ed. Dulce Miranda (10/08). Alef que era só sorriso, comemorou seu segundo aninho.



Presidente do CIP visita a capital federal

Estreitando os laços afetivos que unem nossa Comunidade ao Marrocos, estiveram em Brasília, a Presidente do CIP Iana Barcessat Pinto, acompanhada

de seu esposo Nelson, para o aniversário de ascensão ao trono do Rei do Marrocos, sendo recebidos pelo Embaixador Abdelmalek Cheikoui Chasuni.

curtas

- O mês de julho também é marcado pela visita dos Bachurei Ieshivá (Os jovens da Ieshivá) que vem "matar a saudade" de seus familiares. Alguns vindo da Ieshivá de Petrópolis-RJ e outros da Ieshivá de Cotia-SP. O mês findou e todos já retornaram aos estudos religiosos.
- O jovem Daniel Serruya, filho do casal Elias e Orovida Serruya, veio de mais longe, de Israel, onde estuda na Ieshivá Haneguev na cidade de Netivot. Passou todo o mês de julho e parte do mês de agosto em companhia de seus pais e irmãos, aproveitando ao máximo suas férias. Ao Daniel, nosso desejo de Hatzlachá no caminho religioso que escolheu para si!
- Amélia Bemeruguy (Belém) e Isaac Dahan (Maués) estiveram no Rio de Janeiro participando do encontro promovido pelo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, onde dentre tantos outros participantes destacamos Nachman Faubel, Max Nahmias e Carlos Katz. Amélia tem auxiliado o CIP na criação do Arquivo Judaico da Comunidade.
- Aconteceu no CIP, o I Fórum para discussão dos problemas comunitários, onde foram levantadas diversas questões de interesse do nosso ishuv, tais como: reforma estatutária, terceirização da sede campestre em Benfica, etc. Na mesma ocasião, foi feito o lançamento do III CONFARAD - Congresso Sefaradita Brasileiro, que será realizado em Belém no período de 26 a 29 de junho de 2003.
- Estará assumindo sua maioridade religiosa no próximo dia 05/09 (Quinta-feira) o jovem Ariel Azuly. A cerimônia de Bar Mitzvá, será realizada na Sinagoga Shaar Hashamaim e a festa está programada para o Alfajor Buffet.
- A futura mamãe Haila, felicíssima com a chegada de sua filhinha Haimi, recebeu ao lado de sua mãe Alita, suas amigas no último dia 17/08 na Maria Clara Buffet.

WORKSHOP
BIT LINUX
WEBMASTER



APRENDA A CONFIGURAR,
INSTALAR E ADMINISTRAR
UM SERVIDOR LINUX DE
INTERNET OU INTRANET.

CBIT
company
soluções em tecnologia

Av. Alm. Tamandaré, 1002 A
Tel: 250-5560

**Mário A. Susman
e Família**

DESEJAM À TODA
COLETIVIDADE
FELIZ ROSH HASHANA
DE 5763, COM SAÚDE,
ALEGRIA E QUE A PAZ
SEJA UMA REALIDADE.

**Abraham Benimol
e Família**

Cumprimentam e desejam
só alegrias para todas
as comunidades pela
passagem do

ROSH HASHANA

Na busca da Paz
verdadeira e duradoura
para AM ISRAEL,
desejamos

SHANÁ TOVÁ

Saul Benchimol
e Família

Este poderá ser um ano de
Luz e Paz para nosso povo,
se todos nós buscarmos
realizar este sonho.
Começamos agora então,
acreditamos nessa conquista.
Feliz Ano Novo.
São os votos de

Jorge Ney Bentes
e Família

**JACOB BENZECRY
e Família**

DESEJAM UM PRÓSPERO
ANO NOVO, REPLETO
DE BOAS REALIZAÇÕES
PARA TODO
AM ISRAEL

**DAVID SALGADO
e Família**

Que 5763 seja marco de muita
Paz, amor e harmonia entre
todos os povos.
Um Feliz Shaná Tová
extensivo a todos
com muito carinho.

BRASCOMP
COMPENSADOS
DO BRASIL S.A.

Sua maior referência
em Compensados

250-3016

Distrito Industrial - Ananindeua - Pará

**Isaac Bentes
e Família**

Desejam neste novo ano,
saúde, paz e prosperidade
para toda a Kehilá.

**ISAAC DAHAN e família desejam
às comunidades de Manaus e
Belém e a todo AM ISRAEL, um
próspero 5763, com saúde, paz,
vida longa e MAASSIM TOVIM.**

ISAAC DAHAN e família desejam
às comunidades de Manaus e
Belém e a todo AM ISRAEL, um
próspero 5763, com saúde, paz,
vida longa e MAASSIM TOVIM.

TIZKU LESHANIM RABOTI**Celso N. Assayag
e Família**

Desejam Shaná Tová para
toda a kehilá.
Que os toques do shofar
sejam um prenúncio dos
melhores decretos celestiais
para toda a comunidade judaica!

**Inácio Obadia
e Família**

Congratulam-se com a
kehilá por ocasião
da passagem do Ano
Novo de 5763
e deseja Shaná
Tová Umetuká.

**Rubem Serruya
e Família**

No limiar
de mais um ano novo
judáico, desejamos a
toda comunidade
amazônica.

SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ

Que 5763 seja o ano da Paz
para todo AM ISRAEL

SHANÁ TOVÁ

Dr. Simão Pecher
(Médico e Demagogo) Nina Pecher
(Estilista, Atriz, Cômica,
Influenciadora local)

Rua Luiz Antonio, 434 - Tel: (91) 234-7688 / 232-6712
e-mail: supacher@hotmail.com - Manaus-AM

"SE EU NÃO FOR POR
MIM, QUEM SERÁ.
SE EU NÃO FOR POR
MIM, QUEM SOU EU.
SE NÃO HOJE,
QUANDO" (PIRQUE AVOT)
SHANÁ TOVÁ TIKATEVU

Sefer Torá de 400 anos

TRABALHO APRESENTADO DURANTE O II ENCONTRO NACIONAL DO ARQUIVO
HISTÓRICO JUDAICO BRASILEIRO - RIO DE JANEIRO, 26 A 28/06/2002

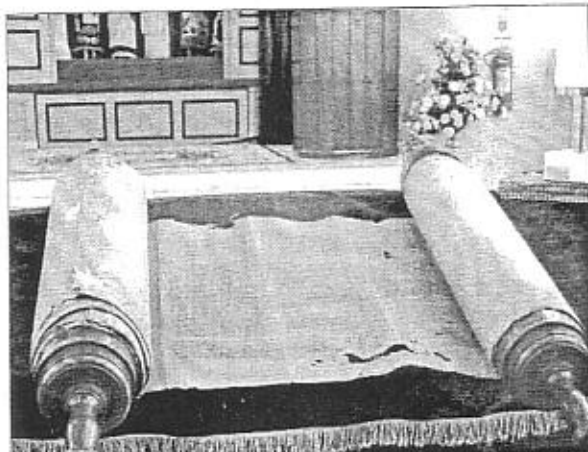
ISAAC DAHAN

Poucos judeus da comunidade atual de Manaus sabem a real história deste Sefer Torá. O que vamos relatar nos foi contado pelo saudoso chacham Jacob Azulay Z"L, líder espiritual do ishuv por mais de cinco décadas.

Supõe-se que seja uma Torá de origem portuguesa. No período negro da inquisição em Portugal, alguns judeus escolheram Marrocos para viver, levando-a com eles. Em 1810 começa a imigração dos judeus marroquinos para a Amazônia, sendo a porta de entrada em Belém-PA. Daí em diante, subindo o Rio Amazonas e seus afluentes, foram firmando raízes e pequenas comunidades em inúmeras cidades do interior do Pará e Amazonas, como bem o demonstram em seus maravilhosos livros, o Prof. Samuel Benchimol Z"L (Eretz Amazônia - Os Judeus na Amazônia) e o General Abraham Ramiro Bentes Z"L (Das Ruínas de Jerusalém à Verdejante Amazônia e Primeira Comunidade Israelita Brasileira).

Sabemos que este Sefer Torá foi levado para Itacoatiara-AM, onde floresceu, no início do século XX, uma importante comunidade judaica, tendo inclusive feito um prefeito judeu, Isaac Peres Z"L, tido como o urbanizador da cidade (1926).

O centro da vida judaica no Amazonas era Manaus, para onde vinham os filhos dos judeus que



Sefer Torá de 400 anos guardado na Sinagoga em Manaus

viviam no interior, iniciando um processo de esvaziamento daquelas pequenas comunidades. Entre 1950/1960, praticamente já não haviam mais judeus em Itacoatiara. O Sefer Torá já tinha vindo para Manaus, onde permanece até hoje.

Já tivemos contato do Museu da Diáspora em Israel, sondando a possibilidade de transferi-lo para aquela entidade, porém nosso ishuv achou por bem mantê-lo entre nós. Em Israel, certamente que muito bem cuidado, ele seria apenas mais um, entre os inúmeros componentes da história judaica na diáspora. Para Manaus, ele representa a nossa verdadeira saga tão sofrida dos judeus na Amazônia e é como se

fosse o guardião dos outros Sifrei Torá que estão no Aron Hakodesh e da própria comunidade. Ele representa séculos de judaísmo vivo, de pessoas que possam ter dado a vida para mantê-lo, guardá-lo e levá-lo a lugares mais seguros. Quantos chaverim, de abençoada memória, não leram suas perashiot.

Em respeito a tudo isso, este Sefer Torá, já passul, é lógico, pelo peso dos anos, é talvez a maior preciosidade deste nosso pequeno ishuv.

O autor é médico, ex-presidente do Comitê Israelita do Amazonas e atual Shaliach Tzibur da Comunidade

**AGÊNCIA JUDAICA**

Departamento de Educação

PROMOVE
EM BELÉM-PA

Seminário de Hadracha - Formação de Madrichim

Período: 30 de Agosto a 1.º de setembro

Local: Esnoga Eshel Abraham

Monitor do Seminário: Dany Kait da Agência Judaica

Inscrições e informações: Livraria Haai Book's -

Tv. Dr. Moraes, 37 ou com os Madrichim

David Israel e Daniel Pinto do Grupo Kadima.

Apoio:

**SHANÁ
TOVÁ**

Anuncie aqui!

**Jamazônia
JUDAICA**

241-7656

amazoniajudaica@interconnect.com.br

CORTEZ
CAMBIO E TURISMOPASSAGENS NACIONAIS
INTERNACIONAIS TRAVELLER'S CHECKS

SHOPPING CENTER POLYTEAMA

Av. Sete de Setembro, 1189 - Centro

Fones (0xx92) 622-4222 / 2681 -

Fax: (0xx92) 622-1452 - CEP 69005-141

AMAZONAS SHOPPING CENTER

Fone (0xx92) 642-2525 -

Fax: (0xx92) 233-5830 - CEP 69050-010

Manaus - Amazonas - Brasil



A FAMÍLIA POP PIZZA
DESEJA A TODOS UM
SHANÁ TOVÁ

www.poppizza.com.br

Seder de Rosh Hashaná

RABINO MOYSES ELMESCANY

1ª NOITE - KIDUSH

Segura o copo de vinho na mão e diz:

Shabat Mekudash!
Yom hashishi, vaichulu hashamaim
vehaaretz vechol tzevaam, vaichal El-him
baion hashvii melachto asher assa,
vaishbot balom hashevii micol melachto
asher assa. Vaivarech El-him et yom
hashevii vaikadesh oto, ki bo shavat micol
melachto asher bará El-him laasot.

Uv'yom simchat-chem umvoadechem
uvrashei chodshchem utkatem bachat-
zotzerot al olotechem veal zivchei shal-
mechem vehaiu lachem lezicaron lifnei
Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lecha-
im).
Baruch ata Ad-nai, Eloheinu melech
haolam bore peri hagufen.

Baruch ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam asher bachar banu micol am ve-
rememenu micol lashon vekideshanu
bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohe-
nu beahava, et yom hashabat haze veet
yom hazicaron haze, et yom tov mikra
kodesh haze zichron terua beahava mi-
kra kodesh zecher litzit mittzraim, ud-
varcha malkenu emet vekaiam laad.

Baruch ata Ad-nai melech al kol ha-
aretz mekadash hashabat, Israel veyom
hazicaron.

Baruch ata Ad-nai, Eloheinu melech
haolam, shehechianu vekiemanu vehi-
guianu lazeman haze.

(Sábado Santificado!
(E foi tarde e foi manhã, dia sexto). E
acabaram (de criar-se) os céus e a terra
e todo seu exército. E terminou D-us no
dia sétimo, a obra que fez, e cessou no
dia sétimo toda a obra que fez. E
abençoou D-us ao dia sétimo e
santificou-o, porque nele cessou toda a
sua obra, que criou D-us para fazer.
E no dia de vossa alegria, nas vossas
festas e nos princípios de vossos meses,
tocareis as trombetas sobre os vossos
holocaustos e sobre vossos sacrifícios
de paz e vos serão por lembranças,
diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno,
vosso D-us.

Com licença dos senhores,
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo, Criador do fruto da vinha.
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do
Universo que nos escolheste dentre
todos os povos, que nos enalteceste
acima de todas as línguas e nos
santificaste com os teus mandamentos.
E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com
amor o dia de Sábado e este dia de
Recordação, dia de festa, convocação
de santidade lembrança do toque do
Shofar, com amor. Convocação de
santidade lembrança da saída do Egito.
A tua palavra nosso Rei é verdadeira e
subsistirá para sempre. Bendito sejas
Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que
santificas o Sábado, Israel e o dia de
Recordação.
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo, que nos conservaste a
vida e nos sustentaste e nos fizeste
chegar a este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

2ª NOITE - KIDUSH

Segura o copo de vinho na mão e diz:
Uv'yom simchat-chem umvoadechem
uvrashei chodshchem utkatem bachat-
zotzerot al olotechem veal zivchei shal-
mechem vehaiu lachem lezicaron lifnei
Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lecha-
im).
Baruch ata Ad-nai, Eloheinu melech
haolam bore peri hagufen.

Baruch ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam asher bachar banu micol am ve-



romemenu micol lashon vekideshanu
bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohe-
nu beahava, et yom hashabat haze veet
yom hazicaron haze, et yom tov mikra
kodesh haze zichron terua beahava mi-
kra kodesh zecher litzit mittzraim, ud-
varcha malkenu emet vekaiam laad.
Baruch ata Ad-nai melech al kol ha-
aretz mekadash hashabat, Israel veyom
hazicaron.

(Acrescenta-se a bênção do fogo: de
uma vela já acesa desde Sexta-feira an-
tes do Shabat).

Baruch ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam bore meorei haesh.

Baruch ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam, hamavdil bem kodesh lechol
even or lechoshech, uven Israel laamim,
uven Yom hashevii lesheshet lemei ha-
maasse, bem kedushat hashabat likdu-
shat Yom Tov hivdaltu veet Yom hashevii
misheshet lemei hamaasse hikkashta
vehivdaltu, vehikdashita et amecha Isra-
el bikdushatich. Baruch ata Ad-nai ha-
mavdil bem kodesh le kodesh.

Baruch ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam, shehechianu, vikiemanu, vehi-
guianu lazeman haze.

(E no dia de vossa alegria, nas vossas
festas e nos princípios de vossos meses,
tocareis as trombetas sobre os vossos
holocaustos e sobre vossos sacrifícios
de paz e vos serão por lembranças,
diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno,
vosso D-us.

Com licença dos senhores,
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo, Criador do fruto da vinha.
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do
Universo que nos escolheste dentre
todos os povos, que nos enalteceste
acima de todas as línguas e nos
santificaste com os teus mandamentos.
E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com
amor o dia de Sábado e este dia de
Recordação, dia de festa, convocação
de santidade lembrança do toque do
Shofar, com amor. Convocação de
santidade lembrança da saída do Egito.
A tua palavra nosso Rei é verdadeira e
subsistirá para sempre. Bendito sejas
Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que
santificas o Sábado, Israel e o dia de
Recordação.

Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo, criador das luzes do fogo.
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo, que distingue entre o
sagrado e o profano, separa a luz das
trevas, Israel dos outros povos, o
sétimo dia dos seis dias de trabalho,
distingue também a santidade do
Sábado das outras festas. E Tu santifi-
caste o sétimo, distinguindo-o dos seis
dias da Criação. Tu separaste e conse-
graste o teu povo Israel com a Tua
santidade. Bendito sejas Tu, Eterno que
separas o sagrado do sagrado.
Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei
do Universo que nos conservaste a vida
e nos sustentaste e nos fizeste chegar a
este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

1ª e 2ª NOITE

Lava-se as mãos e ao enxugá-las diz-se:

Agradecemos a comunidade Israelita todo o apoio e desejamos um Shaná Tová Umetuká.

Zenaldo
Dep. Federal

4567

Baruch Ata Ad-nai Eloheinu melech
halolam asher kideshanu bemitzvotav
vetzivanu, al netilat ladaim.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso
D-us, Rei do Universo, que nos
santificaste com os teus preceitos e nos
ordenaste lavar as mãos).

Ao comer o pão diz-se (molha-o na
mel).
Baruch Ata Ad-nai Eloheinu melech
haolam hamotz lechem min haaretz.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso
D-us, Rei do Universo, que faz brotar o
pão da terra).

Depois põe-se na mesa as frutas e ver-
duras como se segue, e antes de come-
las diz-se:

YAMARA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno
nosso D-us e D-us de nossos pais que
se acabem nossos inimigos, os que nos
odeiam e todos que pedem nosso mal).

ACEGA, CARINHO OU DETERRADA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso
D-us e D-us de nossos pais, que desapa-
reçam nossos inimigos, os que nos
odeiam e todos que pedem nosso mal).

ROMA OU GERGELIM COM ERVA-DOCE (TRUQUE)

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso
D-us e D-us de nossos pais, que se
multipliquem nossos méritos como o
romã / núbia).

ALHO-PORRO OU CEBOLINHA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso
D-us e D-us de nossos pais, que se
exterminem nossos inimigos, os que
nos odeiam e todos que pedem o
nosso mal).

ARROZUA (GERMÃO):

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso
D-us e D-us de nossos pais, que
rasguem nosso duro julgamento e que
sejam chamados diante de ti nossos
méritos).

CABEÇA DE CARNEIRO OU DE PEZ:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno
nosso D-us e D-us de nossos pais, que
sejamos pela cabeça e não pelo rabo).

MAÇA DO MEL:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elo-
heinu velohai avotenu sheytanu oivenu
vessonenu vechol mevakshai ratenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso
D-us e D-us de nossos pais, que
renove para nós um ano bom e doce).

O JANTAR É SERVIDO

OBSERVAÇÕES

- A segunda noite de Rosh Hashana, este ano, cai na saída de Shabat (Sábado) e para tanto a vela que é acentada durante o Kidush, deve ser acesa desde a Sexta-feira de tarde.
- Se alguns alimentos mencionados não forem encontrados e nem seus respectivos substitutos, diz-se a oração mesmo na ausência destes.

FAMÍLIA HEBRON
Desejamos, prosperidade e paz aos membros das comunidades da Amazônia.

Shaná Tová

CELSONE ASSAYAG
Presidente

O Comitê Israelita do Amazonas congratula-se com as comunidades de Manaus e Belém, augurando que o ano de 5763 possa trazer a paz tão almejada a todo AM ISRAEL, com muita saúde, prosperidade, SHALOM, BERACHÁ VEHAITSACHÁ, LESHANÁ TOVÁ TIKATEVU!



A Wizo de Manaus deseja que no ano de 5763, seja encontrada a paz no mundo Sionista e renovada a força da Fé, em cada coração da mulher judia.

Mery Benchimol

Presidente da Wizo de Manaus

HEBRÁ KADISHA DE MANAUS

Deseja um ano repleto de boas realizações e bons decretos Divinos para todas as kehilot amazônicas.

Abraham Benmuyal - Diretor

HEBRAICA MANAUS

A Hebraica de Manaus, afirmando sua esperança em um mundo de PAZ, deseja a todas as famílias da Amazônia um Ano Novo muito Feliz.

NORA BENCHIMOL MINEY - Presidente

Que a paz invada o coração de todos com a chegada de mais este ano.

Shaná Tová

Sarah Leá Foinquinos e Família

Isaac Benchimol e Família

Desejamos um ano onde possamos ter realizadas as nossas orações, mas acima de tudo, que 5763 seja um ano de PAZ.



Naftaly Ohev Zion e Família

Que a união de todos, a doçura do mel e o conteúdo do toque do Shofar permaneçam dentro de nós durante todo o ano de 5763.

Jacob Echen e Família

Que neste Novo Ano, a eternidade de nosso povo ajude a transformar em realidade, a esperança de Paz em Israel e no mundo.

Felice e Amor e Paz

Desejam que 5763 seja o ano da paz para todo Benei Israel.

Benjamin Benzecry e Família

ABRAHAM BENZECRY e Família

Que no ano de 5763, sejamos inscritos no livro da vida, num mundo de PAZ.

Shaná Tová

Prezado Kahal, Shalom!

Shalom é sem dúvida o desejo de todo povo de Israel para 5763, 5764, 5765... Que concentremos nossas ações e orações para que nossa comunidade continue a ser limpa, com suas tradições, costumes, mantendo vivo em nossos corações o espírito judaico de mais de 5763 anos de judaísmo, no qual pelo menos 200 anos de judaísmo marroquino-amazônico.

Esperamos, tal qual nossos antepassados, através de nossos atos, contribuir por menor que seja na continuação da nossa história, elevando o nome do povo judeu e de Israel, reforçando nossos ideais de Paz.

Que 5763 seja realmente o ano em que teremos respeitado o direito do nosso povo viver em verdadeira liberdade.

IANA BARCESSAT PINTO - Presidente

A Diretoria da Sinagoga Shaar-Hashemaim deseja que em cada dia deste novo ano seja renovado para cada um de nós a bênção da vida.

SHANÁ TOVÁ TICATEVU!

JAIME ASSAYAG - Presidente

A Diretoria da Esnoga Eshel Abraham deseja que o toque do Shofar traga paz e alegria para todos seus frequentadores e toda AM ISRAEL.

Ramiro Bentes - Presidente



Não Mulheres Wizo, desejamos um ano com muita doçura, paz e harmonia a toda AM ISRAEL.

Shaná Tová

Centro Wizo Bella Lancry - Pará
Pres. Simone Unger

NAAMAT PIONEIRAS - BELÉM

A luta pela preservação de nossas tradições e costumes depende em grande parte, da mulher judia. Que o Ano Novo continue a mostrar a todo Am Israel o papel da mulher Na continuidade de nossa massoret.

SHANÁ TOVÁ

Clara Elmesany - Presidente



GRUPO KADIMA

Deseja a todos seus chanichim, madrichim, pts, bogrim e a todo AM ISRAEL um ano repleto de Berachá, Hatslachá, Torá VeTzion.

SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ

Não existem almas perdidas

O "BAAL SHEM TOV" NA HORA DO "KOL NIDREI"

Na entrada de Kipur, um silêncio completo reinava na Sinagoga. Os olhos de todos os fiéis estavam fixos na direção do venerável Baal Shem Tov, vestido com sua túnica branca e inteiramente coberto com seu Talet. Cada um aguardava o momento que o eminente Rabino, iniciaria a oração sagrada do "Kol Nidrei".

Os que estavam próximos dele, notavam em seu rosto uma expressão de tristeza e angústia que lhes contagiava, porém, ninguém se atrevia a perguntar a razão de sua agonia. Quando recitou o "Kol Nidrei", sabiam que ele tinha um grande peso em seu coração, e a emoção era dobrada.

Subitamente, ao começar a oração de Arbat, um sorriso iluminou o rosto do Baal Shem Tov, e o alívio que sentiu naquele momento propagou-se a todos os presentes, ninguém estava entendendo o que ocorria na mente do seu querido Rabino.

Ao finalizar o santo dia de Kipur, o Baal Shem Tov explicou a sua atitude a seus discípulos: "Relatarei a vocês o que me foi revelado na hora do 'Kol Nidrei' e que tanto afetou-me, e o feliz desenlace na hora do Arbat que tranquilizou-me". Numa aldeia próxima, vivia um judeu muito religioso e muito honrado. O proprietário da sua casa era um aristocrata polonês que muito lhe estimava e o considerava como um amigo. Um dia, sem sofrer de nenhum tipo de enfermidade, o judeu morreu repentinamente, deixando sua mulher e um filho pequeno. O falecimento

de seu marido lhe produziu um choque que lhe custou a vida pouco tempo depois do ocorrido.

O notável polonês transtornado por esta desgraça, considerou um dever adotar o órfão, e então criou-o como seu próprio filho. Os anos passaram-se e o menino ignorava o fato de não ser seu filho verdadeiro. Um dia, o fidalgo polonês organizou uma festa em sua propriedade; as crianças brincavam no pátio e repentinamente irrompeu uma briga entre eles, uma das crianças chamou ao filho adotivo de "judeu". O menino correu até seu pai chorando e perguntou-lhe se era verdade que era judeu.

- Meu querido filho, respondeu-lhe com carinho o fidalgo, sabes bem que te amo e te trato como meu filho. Quando eu morrer, tu serás o meu único herdeiro. Que mais posso fazer por ti?

- Isto significa que não sou teu verdadeiro filho? Então é verdade que sou judeu? Por que me ocultaste? Logo interrogou soluçando:



Quem eram meus pais? Tenho direito de saber!

O fidalgo abraçou o jovem com carinho e tratou de consolá-lo: "Podes ficar orgulhoso de teus pais, pois eram muito bons e temerosos a D'us. Teu pai era meu grande amigo, e por isso considerei um dever adotar-te. Como nunca tive filhos próprios, a ti considero como tal.

Pouco a pouco, o jovem soube toda a história de seus pais e ao final, lhe disse o fidalgo: "Como eram humildes, não deixaram nada além de um pequeno pacote que conservo até hoje, e agora chegou o momento de entregá-lo".

Pegou o dito pacote e entregou-o. Enquanto o jovem abria, suas mãos tremiam e seu coração acelerava de emoção. No interior do

pacote, havia uma sacola de letras bordadas com fios de ouro, dentro um tecido de lã com nós nas extremidades e um bolso pequeno contendo duas caixinhas pretas com tiras de couro e um livro. Ele ignorava que tratava-se do Talet, Tefilin e o Sidur de Tefilá que pertenceram a seu pai, porém conservaria estes objetos como recordação de seus pais que nunca conheceu.

Desde esse dia, sonhava a cada noite com seus pais, que lhes diziam que já era maior de idade, e por ser judeu, deveria retornar a seu povo.

Aproveitou a ocasião que o fidalgo viajou a negócios, para reavaliar sua situação. Certamente amava o fidalgo, e lhe era muito grato, porém, ao mesmo tempo, considerava como um dever sagrado retomar contato com seus irmãos judeus.

Tinha conhecimento que nas redondezas, havia uma aldeia onde viviam algumas famílias judias. Saiu durante a madrugada para não ser visto por nenhum empregado do fi-

dalgo, e dirigiu-se até a aldeia. Em sua chegada, encontrou um pequeno grupo de judeus, logo aproximou-se e perguntou: "Bom dia senhores, estão indo a feira? Claro que não! Responderam em tom sério, vamos celebrar o Yom Kipur. Viajaremos com nossas famílias à cidade mais próxima a fim de poder rezar na sinagoga juntamente com outros judeus.

O jovem regressou pensativo a sua casa, lamentou não ter trazido a sacola que pertenceu a seu pai para mostrar-lhes, e assim poder obter esclarecimentos sobre seu significado. Ao mesmo tempo, gostaria de ter se familiarizado com eles, e pedido mais explicações sobre Kipur.

Seguiu refletindo vários dias sobre o assunto e decidiu retornar definitivamente ao seu povo. Informou-se sobre a localidade mais próxima onde houvesse uma comunidade judaica, preparou uma mala com vestimentas e alimentos. Antes de sair, deixou um bilhete a seu pai adotivo comunicando-lhe que viajava para visitar alguns judeus que havia conhecido.

Após vários dias de viagem chegou ao local, perguntou onde ficava a sinagoga e chegou a ela justamente no momento que cantavam o "Kol Nidrei", e posicionou-se próximo a entrada e estremeceu diante da cena que testemunhou: todos os assistentes estavam cobertos com seus mantos, concentrados em suas orações, muitos com lágrimas nos olhos. O jovem não pôde conter sua emoção. Se sentiu totalmente integrado a coletividade. Retirou seu Talet branco e cobriu-se. Tomou em suas mãos o livro de Tefilá e chorou copiosamente clamando "Oh! D'us, não posso ler, nem fazer minhas orações. Sou um pobre judeu perdido. Dê-me a possibilidade de rezar e retornar a meus irmãos".

O desespero do jovem chegou até as alturas e as portas do céu abriram-se para receber sua oração.

Quando o Baal Shem Tov, acabou o seu relato, todos os assistentes tinham lágrimas nos olhos e pensavam com misericórdia em todas as almas perdidas de Israel.

Extraído de Maasse Abot "Relatos Chassídicos".



traduzindo sua emoção

Deseja a toda Kehilá um feliz 5763 repleto de Shalom Ubrachá

A família de Fortunato

e Raquelita Athias

deseja aos Ishaom

de Belém e Manaus,

Leshanah Tovah

Tikater.

Alice Beneshimol

Augura à toda Comunidade Israelita Brasileira

Chastina Tová Ve Shalom Al Israel

HEBRÁ KADISHA DE BELÉM

Almeja a todos os teshuvim da Amazônia, um ano de muita Paz, Saúde e Parnassá Tová. Que nossas esperanças na Paz verdadeira em Israel Se concretize neste Ano Novo.

SHANÁ TOVÁ

Leão Ohana - Diretor

A história de Hanna

HANNA, MÃE DO PROFETA SAMUEL, É UMA DAS SETE PROFETIZAS MENCIONADAS NA TORÁ. SUA HISTÓRIA É LIDA NA HAFTARÁ DO PRIMEIRO DIA DE ROSH HASHANÁ, JÁ QUE FOI NESTE DIA QUE SUAS ORAÇÕES FORAM FINALMENTE ATENDIDAS

No primeiro capítulo do livro de Samuel, o profeta inicia a narrativa contando que na época dos Juizes, quando Eli era Cohen Gadol e a Arca Sagrada estava no Santuário de Shiló, vivia no povoado de Ramataim Tsofim, na região montanhosa de Efraim, uma mulher chamada Hanna. Hanna casada com Elcanã, membro da tribo de Levi, sofria silenciosamente, pois não conseguia dar ao marido uma criança, enquanto Penina, a outra esposa de Elcanã, tinha sete filhos. Apesar do marido amá-la e tentar reconfortá-la, Hanna queria muito ter um filho. E não perdia as esperanças. Constantemente humilhada e atormentada por Penina, Hanna não se queixava, somente orava para que D'us atendesse seu pedido.

Todos os anos, nas tradicionais festas judaicas, Elcanã levava toda sua família para Shiló. Eram todos tão benquistos que, quando a caravana de Elcanã se aproximava, uma multidão juntava-se para saudá-la. O Santuário em Shiló, era o coração da Nação Judaica na época dos Juizes e era para lá que iam os judeus em peregrinação, três vezes ao ano.

Durante uma das peregrinações anuais, Hanna, angustiada pela sua esterilidade, foi até o santuário e, chorando, orou em pé, falando à D'us do fundo do coração. Pediu a D'us que a abençoasse com um filho e prometeu que, caso lhe concedesse tal graça, seu filho dedicaria a vida ao Todo-Poderoso. Seus lábios se moviam "porém não se lhe ouvia a voz". Hanna orou e orou.

Sem se fazer notar, o Sumo Sacerdote Eli a observava e, pelos movimentos de seus lábios, pensou que Hanna estivesse bêbada. Repreendeu-a por ousar entrar no Santuário em tal estado, mas ela respondeu firmemente e com dignidade: "Não,



Mark Chagall: "Hanna invoca D'us"

meu senhor, eu sou apenas uma mulher cuja alma está muito ferida. Não bebi sequer uma gota de álcool, mas despejei minha alma diante de D'us".

Eli então, percebeu seu grande sofrimento e lhe disse: "Vá em paz, e o D'us de Israel atenderá o seu pedido". Hanna agradeceu-lhe e partiu com o coração cheio de alegria e esperança, certa de que seu pedido se realizaria. E assim foi. "E como resposta à oração vinda do fundo do coração de Hanna, D'us a abençoou com um filho" (I Samuel 1:20) Samuel que se tornaria um grande profeta de Israel.

Naquela mesma noite, ao voltar com Elcanã para sua casa em Rama, Hanna engravidou. Deu a luz a um menino, a quem chamou de Samuel, cujo o significado é "Eu o pedi (tomei emprestado) a D'us. Hanna porém não havia esquecido de sua promessa e, assim que Samuel cresceu um pouco e não precisou mais do leite materno, levou-o a Shiló.

Ao apresentá-lo ao Sumo Sacerdote disse: "Meu senhor, eu sou aquela mulher que o senhor viu orando. Eu orei e pedi a D'us por esta criança e Ele me atendeu". Falou-lhe também, de sua promessa, e confiou-lhe seu amado filho para que crescesse na atmosfera sagrada e religiosa do Santuário. Samuel tornou-se um dos maiores profetas de Israel, tendo ungido tanto Saul quanto David, reis de Israel. Hanna teve ainda mais sete filhos.

Pode-se imaginar que, ao deixar Samuel, o filho pelo qual esperava tanto tempo, seu coração ficaria partido. Mas ao contrário, sua gratidão para com D'us era tão grande que ela estava invadida de alegria pelo filho que orou e suas palavras conhecidas como a Oração de Hanna, são lidas como um hino. Ela não expressou só a gratidão pessoal para com o criador, mas sua gratidão e encanto por todas as obras do Senhor, Mestre do Universo.

Assim inicia Hanna: "Meu coração se alegra em D'us... Não há nada como D'us, por que não há o que se compare a Ele; nem uma rocha é como nosso Senhor..."

"... Porque do Eterno são os alicerces da terra e sobre eles assentou o mundo..."

E Hanna continuou: "Não fale com tanto orgulho; não deixe a arrogância sair pela sua boca, pois D'us é Onipresente; e conhece todas as ações, D'us traz a morte e faz a vida; Ele enterra e ressuscita; D'us faz o pobre e faz o rico; Ele derruba. E também ele ergue; tira os pobres e os mendigos da miséria para elevá-los a príncipes, tornando-os herdeiros do trono da glória..."

Na medida que se lê a palavra da profetisa, percebe-se o quão adequadas são para Rosh Hashaná, quando os nossos atos pensados estão sendo examinados e nosso futuro está sendo decidido.

Além de sua oração, Hanna nos deixou mais um importante legado, sua postura de orar à frente do Santuário, que serve de modelo para recitar-se a mais importante das orações judaicas: a Amidá (em pé), também chamada de Shmoneh Esre (Dezoito Bênçãos). A Amidá é orada três vezes ao dia, e em pé movendo-se os lábios, mas sem emitir qualquer som. Assim, como Hanna orou no Santuário. Esta oração nos coloca na presença de D'us e para Ele dirigimos nossos corações. Acredita-se que, quando o coração está em plenitude pela presença do Senhor, o sussurro é a melhor expressão da reza.

Segundo o Talmud, o primeiro verso da Oração de Hanna contém a profecia na qual Samuel, seu filho, seria profeta em Israel; que o povo de Israel seria expulso de sua terra; que Samuel faria milagres e que seu neto Heyman e seus 14 filhos cantariam e rezariam salmos no Templo, juntamente com outros Levitas. No segundo verso da oração, Hanna prevê a derrota de Sanecherib nos portões de Jerusalém. Mais adiante, fala sobre Nabucodonosor e outros inimigos de Israel, entre os quais macedônios (gregos), que seriam derrotados pelos hasmoneus; sobre Haman e seus filhos e sobre sua derrota pelas mãos de Mordechai e Esther.

Extraído do site
www.morasha.com.br

Marcos D. Nahon e Família

Desejam às
comunidades
Amazonidas
e a todo AM Israel -
Shaná Tová Umetuká

FELIZ 5763.

...Ruguram um ano
de muita Paz -
Shalom, muita amor -
Ahava e muita
Bênção - Berachá,
para todos os
Ieshuvim da
Amazônia -
Feliz 5763

RAMIRO JAYME BENTES e FAMÍLIA

ISAAC D. NAHON e FAMÍLIA

Que o ano vindouro
seja repleto de
Mitzvot, Berachot
e Shalom, Shalom
para todos os povos
do mundo.
Shaná Tová



JOSÉ I. SERRUYA e FAMÍLIA

...Desejam a todos os
israelitas da Amazônia,
um feliz Ano Novo.

Shalom, Shalom para Israel

ELIAS PAZUELLO E FAMÍLIA

Unjam um Shaná Shalom, Shaná
Berachá e Shaná Hatiklacha
Chatimá Tová Lkulan

Marcos Serruya e Família

Desejam a todos os correligionários
dos Ieshuvim amazônidas um
feliz e próspero 5763.
Leshaná Tová Tishev

Isaac Barcessat e Família

Desejam um ano de 5763
repleto de boas realizações
e boas decisões Divinas
para toda a kolita

**"Somente a Paz
modifica e melhora
a convivência
entre os homens."**

Feliz Ano Novo

ANDRÉ DIAS 45678

Moisés, Léa Esther, Shalom
Aziza & Yehuda
Benguigui

Desejam a coletividade
judaica Amazônica

Sho Tikla LeShanán Bató!

MENDEL ELIASQUEVICE e FAMÍLIA

Deseja berachá vehatslachá
à coletividade, especialmente
a todos os que se empenham
na divulgação da herança
judaica.

A saga dos judeus pioneiros no Amapá

Localizada na latitude zero grau, bem em cima da linha imaginária do equador, a cidade de Macapá no Amapá é a única capital brasileira que situa-se na margem esquerda do rio Amazonas e tem hoje uma população de aproximadamente 400.000 habitantes.

Como não poderia ser diferente, por lá também vivem judeus. Não exatamente uma comunidade organizada e constituída formalmente, mesmo porque seu número reduzido (mais ou menos 15 famílias), inviabilizaria esta realidade.

Vamos conhecer um pouco estes judeus pioneiros que fizeram e ainda fazem história em Macapá.

Nesta edição conheceremos a saga dos Irmãos Zagury.

O PATRIARCA - Os Zagury começaram a chegar antes da existência do Território do Amapá, ou seja, quando a cidade de Macapá ainda pertencia ao Pará.

Leão Zagury, o patriarca, era um marroquino desbravador. Chegou ao Brasil em 1879 com 15 anos de idade. Veio do Marrocos diretamente à Macapá. Este foi o começo, a gênese de uma saga que merece ser imortalizada e reconhecida. Aos 33 anos casou-se com Sarah Roffé, também judia e marroquina. Estava assim constituída a união embrionária da família Zagury em Macapá. O casal teve 10 filhos, destacamos entre os homens um "guarda-livros, um médico e um advogado. Entre as filhas do casal, duas professoras e uma "guarda-livros". Com a idade de 66 anos, Leão Zagury veio a falecer. Nesta mesma época, Sarah a esposa amada, também adoeceu. Porém, com seu espírito matriar-

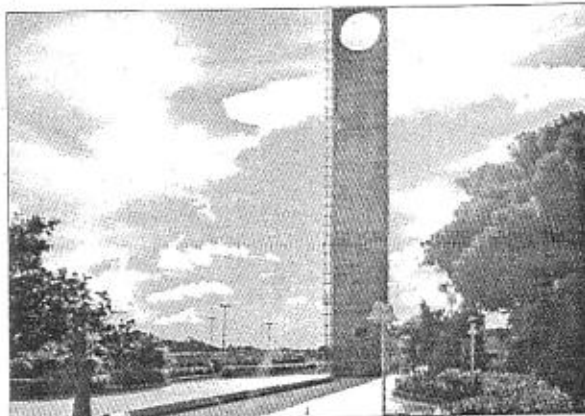


Parte dos judeus de Macapá reunidos com o casal Moisés e Rachel Zagury em sua residência

cal e a ajuda divina, logo se estabeleceu.

LEÃO DO NORTE - A casa Leão do Norte foi o primeiro patrimônio da família Zagury. Lá funcionou o primeiro comércio, lugar onde vendia-se tecidos, sapatos, remédios e muito mais. O primeiro sabão do Amapá foi fabricado pela família Zagury e vendido nesta casa. Esta mesma casa permanece intacta, apesar de ter sido, ao longo dos anos, reformada e reestruturada várias vezes, hoje ainda mantém a arquitetura original. É onde funciona atualmente a Loja Irmãos Zagury & Cia Ltda.

A PRAÇA ZAGURY - Uma das belas praças de Macapá localizada na porta da cidade e justo as margens do rio Amazonas, a Praça Zagury é uma homenagem do governo do Território do Amapá ao Sr. Isaac Jayme Zagury, um dos



Monumento Marco Zero do Equador

irmãos de Moisés Zagury, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, ora como juiz da Comarca de Macapá, ora através de incentivo ao esporte, apoio às escolas, blocos carnavalescos, clubes e associações. Isaac costumava ajudar, independentemente da linha política. Era facilmente possível enxergar e sentir o seu amor pela terra onde nasceu.

"QUEBROU? FLIP DÁ OUTRO" - O Flip Guarani era um refrigerante de sucesso absoluto em Macapá. Quem tem mais de 30 anos lembra-se do guarani e de suas campanhas publicitárias, como uma aonde se ouvia um copo quebrando, em seguida uma voz grave perguntava: "Quebrou? Flip dá outro". O Flip Guarani era seco mas não muito doce, muitos misturavam este refrigerante a bebidas fortes. A semente vinha de Maués no Ama-

zonas. O químico farmacêutico responsável era o irmão José Zagury que criou a fórmula de sucesso, que hoje é mantida bem guardada. Inaugurada em 6 de julho de 1950 a fábrica era mantida pelo irmão Isaac Zagury porém em razão da forte concorrência que surgia com a chegada de outras marcas como a Coca-Cola, Guaraná Vigor, Guara-Suco, etc, a família Zagury em 31 de dezembro de 1974, após 24 anos de funcionamento optou por fechar sua fábrica de Guarani.

MOYSÉS ZAGURY - O único dos 10 filhos do patriarca Leão Zagury que ainda vive em Macapá, Moisés é casado com Rachel Zagury há 48 anos e são considerados os esteios dos judeus macapaenses. A nossa reportagem, Moisés contou bastante emocionado: "Meu pai era um judeu, e coube a ele disseminar nossa religião aqui. Eu e minha querida esposa Rachel, estamos dando continuidade a esse importante trabalho de preservação dos nossos costumes. Como não há Sinagoga aqui, fazemos em minha casa, as comemorações. Reunimos parentes e amigos e por não conhecermos o idioma hebraico, os rituais são todos realizados em português". A Sra. Rachel complementa que essas reuniões são realizadas sempre às sextas-feiras, e denomina-se Kabbalat Shabat.

Estivemos em uma dessas reuniões na casa da família Zagury, especialmente preparada por ocasião de nossa visita, e podemos desta maneira, conhecer parte dos israelitas de Macapá. Algumas famílias estão radicadas há muitas décadas na cidade, outras chegaram mais recentemente oriundos de Manaus ou Belém. Podemos afirmar ainda que os judeus que ali vivem, buscam manter suas origens porém, encontram sérias dificuldades. A falta de um rabino, de um professor de hebraico ou de um sheliach; a distância dos grandes centros judaicos da região; as tradições passadas de geração em geração que não foram suficientemente preservadas, são algumas que podemos citar. Hoje, apesar da vontade da maioria em buscar o retorno, eles sentem uma espécie de vazio nos ensinamentos que lhes foram transmitidos.

O *Amazônia Judaica* agradece a todas as pessoas que colaboraram para a realização desta reportagem.



Sérgio e Lilian Bemerguy Maneschy



Desejamos a todos da nossa comunidade um ano bom e doce.

Feliz
5763



Praça Isaac Jayme Zagury

Moisés e Rachel Zagury
Desejam um ano repleto de êxitos para todo Am Yisrael

ARÃO GHANA E FAMÍLIA
DESEJAM SUCESSO ESPIRITUAL E MATERIAL NESTE NOVO ANO DE 5763!

A família Alcolumbro
Deseja Shalom para a comunidade e que o ano de 5763 traga as melhores bênçãos para todo o povo de Israel.